



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**01 de dezembro de 2015**

**Diário Catarinense**  
**Estela Benetti**

“Pedaladas” e riscos para SC”

Pedaladas e riscos para SC / Crise econômica / Contas públicas / Governo federal / União / Tribunal de Contas da União / Celesc / Casan / Hospital Universitário / INSS / Receita Federal / Justiça Federal / Joinville / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC

## “PEDALADAS” E RISCOS PARA SC

**P**ara quem pensava que a crise econômica e seus impactos nas contas públicas já haviam chegado ao fundo do poço, o anúncio de provável corte de diversos os gastos do governo federal este mês mostra que o poço parece não ter fundo. Caso a União não consiga aprovar no Congresso a revisão da meta fiscal que permitirá déficit de R\$ 120 bilhões, os cortes sugeridos pelo Tribunal de Contas da União no pagamento das contas de água, luz, telefone e aluguéis poderão gerar a suspensão de serviços importantes para a população catarinense. Isso se prestadores de serviços do Estado cumprirem suas normas gerais para inadimplência.

Tanto a Celesc, distribuidora de energia elétrica, quanto a Casan, fornecedora de água e esgoto, têm política comercial de cortar o serviço após atraso de 30 dias no pagamento. Se não houver acordo para postergação, instituições da União como Hospital Universitário, INSS, Receita Federal, Justiça Federal e outras poderão ficar sem energia e água e terão que fechar as portas no final do ano ou início do ano que vem, justamente quando o turismo estará em alta.

O atraso da conta de luz do campus de Joinville da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é de três meses e o fornecimento é mantido por uma liminar. Agora, haverá problema para pagar também a conta do campus de Florianópolis, que chega a R\$ 1,5 milhão por mês. A Celesc vai avaliar como administrará esses atrasos. A Casan, por exemplo, que luta para reduzir a inadimplência, está cumprindo os prazos à risca, ou seja, corte em 30 dias.

As contas da União chegaram a esse ponto em função de gastos excessivos para a eleição de 2014, juros altos e queda da arrecadação devido à recessão causada pela falta de confiança. O governo deveria fazer um esforço maior para encontrar soluções.

## **Diário Catarinense - Moacir Pereira** "Universidade"

Universidade / Conselho Universitário / UFSC / Hospital Universitário /  
Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares / Centro de Ensino da Polícia  
Militar / Trindade / HU

### **UNIVERSIDADE**

Está confirmada para hoje, a partir das 14h, a continuidade da reunião do Conselho Universitário da Ufsc para decidir sobre a adesão do Hospital Universitário à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. De acordo com fontes da Reitoria, a reunião vai acontecer no auditório do Centro de Ensino da Polícia Militar, na Trindade. A dramática novela do HU acaba hoje.

## **Notícias do Dia - Carlos Damião**

"Ato lembra Novembrada e celebra democracia"

Ato lembra Novembrada e celebra democracia / Brasil / Florianópolis / Democracia / Ditadura / Adolfo Dias / Lígia Giovanella / Amilton Alexandre / Geraldo Barbosa / Newton Vasconcellos Júnior / Rosângela Koerich / Marize Lippel / César Valduga / PCdoB / Assembleia Legislativa / Associação Catarinense de Imprensa / OAB/SC / DCE / UFSC / UCE / Coletivo Catarinense Memória, Verdade e Justiça

## **Ato lembra Novembrada e celebra democracia**

Há 36 anos, o Brasil se surpreendia com o noticiário relativo à Novembrada, ato político ocorrido no dia 30 de novembro nas ruas centrais de Florianópolis. Foi uma das maiores manifestações pela democracia já realizadas no país, representada pelo enfrentamento popular contra a ditadura civil-militar que se instalou em 1º de abril de 1964. Até hoje a Novembrada produz ensinamentos, em especial quando se trata de defender a redemocratização do Brasil, conquistada a duras penas e à custa da morte de muitos democratas ao longo dos 21 anos de governos totalitários. É sempre bom lembrar a coragem daqueles estudantes – Adolfo Dias, Lígia Giovanella, Amilton Alexandre (Mosquito), Geraldo Barbosa, Newton Vasconcellos Júnior, Rosângela Koerich e Marize Lippel – presos e processados pelos alçozes do regime militar. Eles nos representaram naquele ano e jamais podem ser esquecidos, embora não tenham sido os únicos a protestar, mas foram os únicos perseguidos diretamente. Nesta quinta-feira, dia 3, por iniciativa do deputado César Valduga (PCdoB), a Assembleia Legislativa promoverá um ato "Em defesa da democracia", a partir das 19h. Serão homenageados a Associação Catarinense de Imprensa, a OAB/SC, o DCE da UFSC, a UCE e o Coletivo Catarinense Memória, Verdade e Justiça.

**Diário Catarinense**  
**Cacau Menezes**  
"Palavras de um mestre"

Palavras de um mestre / Pepe Mujica / Uruguai / UFSC / Florianópolis / 11ª Conferência da Juventude sobre Mudanças Climáticas / COY11 / Rincón del Cerro

## **PALAVRAS DE UM MESTRE**

**P**epe Mujica, 80 anos, ex-presidente do Uruguai, foi recebido como herói na noite de quinta-feira, quando 1.350 jovens lotaram o auditório da UFSC, em Florianópolis, para assistir sua palestra na abertura da 11ª Conferência da Juventude sobre Mudanças Climáticas (COY11).

Com a coerente simplicidade que tem marcado a sua vida, Mujica, quando foi presidente, não quis trocar uma chácara em Rincón del Cerro pelo palácio presidencial, assim como não vendeu o fusquinha azul 1987 para um xeque árabe que lhe teria oferecido US\$ 1 milhão. Com rara sabedoria, tem ensinado por onde passa: "As pessoas acham que compram coisas com dinheiro, mas não. Compram com a vida, com o tempo que gastaram para ganhar o dinheiro. Muitas vezes trabalhando em algo que não acreditam, apenas para comprar, comprar. E esse é um caminho sem volta ao desespero, porque as ofertas do mercado são infinitas e cada vez que as pessoas adquirem algo, desejam mais, trocam de carro todo ano, se sentem orgulhosas por ter, então precisam trabalhar mais. Não percebem que o único milagre é a vida, que desperdiçaram".

**Diário Catarinense**  
**Sua Vida**

“Inscrições abertas para o aulão gratuito neste fim de semana”

Inscrições abertas para o aulão gratuito neste fim de semana / UFSC / Florianópolis / Vestibular / Pró Universidade / Secretaria de Educação de Santa Catarina / SED / Otavio Auler

SUA VIDA | VESTIBULAR

DIÁRIO CATARINENSE, TERÇA-FEIRA, 1º DE DEZEMBRO DE 2015 30

## Inscrições abertas para o aulão gratuito neste fim de semana

**PREPARAÇÃO PARA AS** provas da UFSC ocorre no sábado, em Florianópolis

**A**inda dá tempo para se inscrever no aulão gratuito para o vestibular da UFSC, promovido em Florianópolis pelo curso preparatório Pró Universidade. As aulas, que ocorrem na tarde do próximo sábado, serão ministradas no Centro de Cultura e Eventos da universidade para 1,3 mil estudantes.

O Pró Universidade, oferecido pela Secretaria de Educação de Santa Catarina (SED) é o maior pré-vestibular gratuito do país e costuma realizar aulões anuais de preparação para as provas da universidade federal.

No encontro deste sábado serão apresentados os principais tópicos de todas as disciplinas do

**SERVIÇO**

Inscrições para o Aulão Especial UFSC 2016  
**Como:** pelo site [www.prouniversidade.com.br](http://www.prouniversidade.com.br).  
**Data:** 5 de dezembro (sábado), das 13h às 19h.  
**Local:** Centro de Cultura e Eventos da UFSC, Campus Trindade, Florianópolis.  
**Entrada:** gratuita (1 quilo de alimento não perecível).

ma leve e divertida, pois é uma grande oportunidade para o aluno aprimorar seus estudos – diz o coordenador do Pró-Universidade e blogueiro do Grupo RBS, Otavio Auler.

Para se inscrever, basta entrar no site do Pró Universidade e clicar no banner “Mestres da UFSC – Aulão 2015”. No dia do aulão, o estudante deverá também levar um quilo de alimento não perecível, exceto sal.

Os alimentos serão doados para organizações filantrópicas do estado. O vestibular da UFSC será aplicado nos dias 12, 13 e 14 de dezembro – sábado, domingo e segunda, respectivamente, e é considerado o mais disputado do Estado.

exame, além de detalhes sobre o vestibular e dicas de preparação de última hora para o dia.

– Preparamos um evento que possa levar o máximo de conhecimento aos alunos de uma for-

## Notícias do Dia Especial "Mais pontos impróprios"

Mais pontos impróprios / Chuva / Fatma / Florianópolis / Marlon Daniel da Silva / Esgoto / Mar / Qualidade / IFSC / UFSC / Unisul / Unesc / Lagoa da Conceição / Secretaria de Habitação da Capital



Canto da Lagoa. Atrás do posto de saúde, um dos sete pontos impróprios na Lagoa da Conceição

# Mais pontos impróprios

Balneabilidade. Chuva intensa dos últimos meses piorou qualidade da água do mar

**KELY MAGRI**  
keli.magri@noticiasdodia.com.br  
@ND\_online

A forte e constante chuva no litoral catarinense não trouxe apenas alagamentos e danos materiais aos moradores e visitantes. O acúmulo de água, combinado à deficiência em saneamento, sobrecarregou o sistema de tratamento de esgoto e impactou na qualidade da água do mar. É o que aponta o último relatório da Fatma sobre o índice de balneabilidade das praias catarinenses: 33% dos 211 pontos analisados no Estado estão impróprios para banho, e 36% dos 75 locais em Florianópolis devem ser evitados pelos banhistas.

Os números, segundo a Fatma, não representam uma anormalidade em relação aos outros anos, mas indicam aumento. "Os índices de imprópriedade sempre ficam em torno de 35% na alta temporada, quando aumenta o número de pessoas no litoral catarinense. Neste ano, especialmente, a chuva provocou oscilações, o que deve se manter em todo o verão", explica o responsável técnico pela Gerência de Pesquisa e Análise da Qualidade Ambiental da Fatma, Marlon Daniel da Silva. Isso porque a previsão indica uma temporada chuvosa no Estado e com mais turistas no litoral (8 milhões).

De acordo com Silva, o sistema de coleta e de tratamento de esgoto

entra em colapso com a chuva acima do esperado e o número maior de habitantes produzindo lixo e usando a rede. "A estação [de tratamento] é preparada para suportar uma demanda determinada. Quando duplicamos essa demanda, a estrutura não aguenta, e uma quantidade maior de impurezas vai para o mar, assim como um menor volume de água é tratado", diz.

Neste aspecto, segundo o técnico, o tratamento de esgoto nos municípios se torna vital para a melhoria da qualidade da água. "A falta de saneamento básico é o principal problema. Já melhoramos no Estado, mas os passos ainda são curtos", avalia.

Segundo Silva, a Fatma aumenta anualmente o número de pontos analisados pelo índice de balneabilidade, porém a maior abrangência depende de maior estrutura. Em 2014, foram 199 locais no Estado e 66 em Florianópolis. Neste ano, o último relatório, do dia 27 de novembro, analisou 211 pontos da orla catarinense, 75 deles na Capital. Atualmente, as análises são feitas por uma equipe de dois técnicos, cinco estagiários do IFSC (Instituto Federal) e da UFSC (Universidade Federal), além das equipes da Unisul (Universidade do Sul do Estado) e Unesc (Universidade do Extremo-Sul). Na alta temporada, de novembro a março, as análises são semanais, e no restante do ano, mensais.

### Lagoa tem apenas dois locais próprios

Um dos principais pontos turísticos da Ilha, a Lagoa da Conceição, é, historicamente, um local com poucos pontos próprios para banho. A quantidade de coliformes fecais e totais no mar no local varia muito durante o ano, devido à falta de tratamento de esgoto e ao aumento da produção de lixo. Em novembro de 2014, dos nove pontos analisados pela Fatma na Lagoa, três eram impróprios para banho. Neste ano, no mesmo período, apenas dois são próprios.

Para melhorar a situação, a prefeitura deu início, ainda em 2013, ao projeto Floripa se

liga na rede, que aumentou a fiscalização de esgotos irregulares nas praias com o objetivo de ligar os imóveis à rede de tratamento do município. Segundo o relatório de novembro da Secretaria de Habitação da Capital, responsável pelo projeto, até agora foram inspecionados 8.591 imóveis em sete bairros, 2.285 na Lagoa da Conceição. Deste total, 2.009 regularizaram a rede de esgoto, 579 na Lagoa. Lá, a maior irregularidade, 1.037 imóveis, é a ausência de caixa de gordura. Segundo a secretaria, 382 moradores da Lagoa nesta situação já regularizaram a rede.

### RELATÓRIOS DA FATMA Comparação entre análises da água

Novembro de 2014	Novembro de 2015
<ul style="list-style-type: none"><li>Estado</li></ul> <b>199</b> pontos analisados: <b>150</b> próprios <b>49</b> impróprios <b>25%</b> impróprios	<ul style="list-style-type: none"><li>Estado</li></ul> <b>211</b> pontos analisados: <b>141</b> próprios <b>70</b> impróprios <b>33%</b> impróprios
<ul style="list-style-type: none"><li>Florianópolis</li></ul> <b>66</b> pontos analisados: <b>48</b> próprios <b>18</b> impróprios <b>27%</b> impróprios	<ul style="list-style-type: none"><li>Florianópolis</li></ul> <b>75</b> pontos analisados: <b>48</b> próprios <b>27</b> impróprios <b>36%</b> impróprios

União homoafetiva cresce 65% / Santa Catarina / Conselho Nacional de Justiça / CNJ / Brasil / Rafael Gomide Souza / Rio de Janeiro / Florianópolis / Casamento homoafetivo / IBGE / União homoafetiva / Joana Maria Pedro / Departamento de História / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Gay friendly / Estudos de gêneros / Rio Grande do Sul / Paraná



Reni e Rafael trocaram alianças durante o primeiro casamento coletivo homoafetivo do Estado, em 2015

## União homoafetiva cresce 65%

SANTA CATARINA É o terceiro Estado brasileiro com mais casamentos entre pessoas do mesmo sexo

VICTOR PEREIRA  
victor.pereira@diariocatarinense.com.br

Em 2013, mesmo ano em que o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) tornou o casamento entre pessoas do mesmo sexo legal no Brasil, os então namorados Reni e Rafael Gomide Souza se mudaram do Rio de Janeiro para Florianópolis após quatro anos juntos. Escolheram a capital catarinense para se estabelecer e montar um negócio próprio. Em setembro de 2015, eles trocaram alianças no primeiro casamento coletivo homoafetivo de Santa Catarina e, desde então, reforçam a tendência de crescimento apontada pelo IBGE: em 2014, o Estado foi o terceiro do país com maior número de uniões homoafetivas - 342 -, atrás apenas de São Paulo, com 2.050, e Rio de Janeiro, com 501. O aumento na comparação com 2013 foi de 65,21%, o que representa mais que o dobro do acréscimo registrado na média brasileira no mesmo período, de 31,15%.

Com a legalização recente dos

matrimônios entre pessoas do mesmo sexo, professores e estudiosos do tema ponderam que é cedo para uma análise mais aprofundada sobre as justificativas para o resultado catarinense. Entre as possíveis razões está a busca por direitos e por segurança financeira e social para os cônjuges, como foi no caso de Reni e Rafael.

- Nos dá estabilidade, permite inclusão nos planos de saúde e garante por exemplo que o Rafael possa assinar pela empresa, que está registrada no meu nome - comenta Reni, que é dono de uma empresa de mídia junto com o marido.

### LUTA PELA IGUALDADE

Para a professora Joana Maria Pedro, do Departamento de História da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), os dados do IBGE trazem uma renovação de ânimo na luta por igualdade de direitos.

- É um alento diante desse fun-

### MATRIMÔNIOS EM 2014

#### OS 10 MUNICÍPIOS CATARINENSES COM MAIS CASAMENTOS ENTRE PESSOAS DO MESMO SEXO:

Florianópolis.....	52
Joinville.....	38
Blumenau.....	21
Balneário Camboriú.....	23
Itajaí.....	15
Palhoça.....	13
São José.....	11
Guaramirim.....	9
Lages.....	6
Criciúma.....	5

#### OS 10 ESTADOS BRASILEIROS COM MAIS CASAMENTOS HOMOAFETIVOS:

São Paulo.....	2050
Rio de Janeiro.....	501
Santa Catarina.....	342
Minas Gerais.....	331
Rio Grande do Sul.....	212
Paraná.....	194
Pernambuco.....	177
Ceará.....	162
Bahia.....	134
Goiás.....	130

damentalismo crescente que estamos vivendo - diz Joana, destacando que a antiga campanha de Florianópolis para se tornar uma cidade *gay friendly* também deve ter contribuição no índice, atraindo casais para o Estado.

Avaliação semelhante faz a doutora em Ciências Humanas pela UFSC na área de Estudos de Gênero, Cláudia Regina Nishig. Ela afirma que explicar o destaque nacional de SC exigiria uma pesquisa mais detalhada dos

fatores que formam esse índice. Porém, a especialista lembra que o acolhimento do CNJ facilitou os trâmites e, por consequência, naturalmente ampliou a procura pela oficialização.

- O crescimento no número de casamentos pode ocorrer por estes casais entenderem que com o registro, há uma maior concessão de direitos aos casais. Se sentem mais protegidos - argumenta.

Colaborou Leonardo Borges

## Além da segurança jurídica

Embora a busca por direitos e por segurança familiar jurídica e social tenha sido o principal motivo pelo casamento, Reni e Rafael, de 36 e 26 anos, não escondem que o lado afetivo também foi importante, ainda que não fosse o foco da decisão.

- Confesso que a gente não se dá conta até acontecer. Você não imagina que assinar um documento vai mudar alguma coisa, mas quando você pega a certidão, passa a usar o sobrenome. É diferente. É você mostrar que o casamento homoafetivo não machuca ninguém - conta Reni.

Casamentos como este, entre dois homens, são os mais comuns em SC nos relacionamentos homoafetivos. Em 2014, foram 205 uniões masculinas diante de 137 casamentos entre mulheres no Estado. O panorama é diferente nos dois estados vizinhos. Enquanto no Rio Grande do Sul o número de casamentos foi igual entre homens e mulheres (106), no Paraná houve mais casamentos entre mulheres (113) do que entre homens (81).

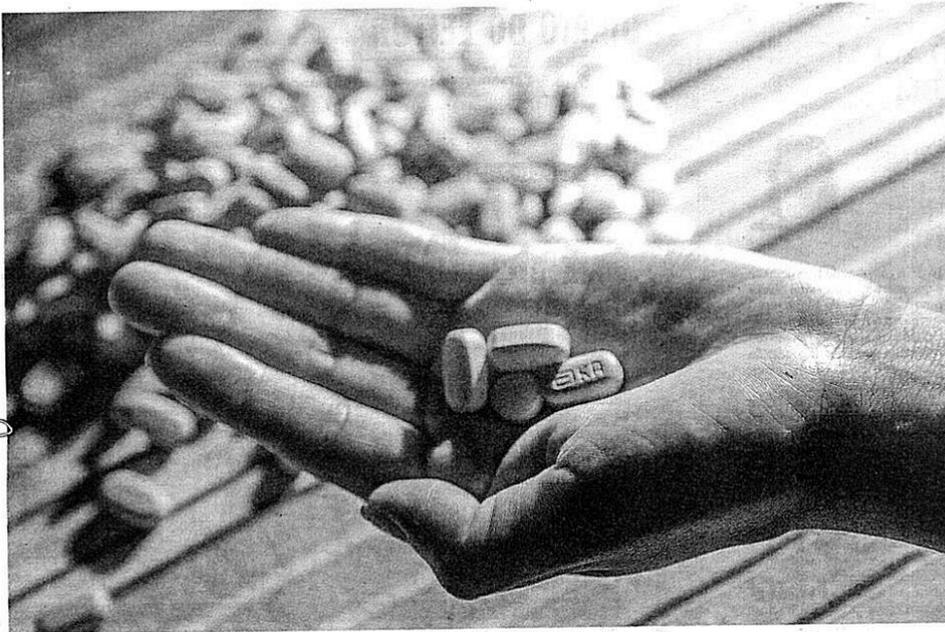
Motivo de preocupação a todas as idades / Palhoça / Vírus HIV / Coquetel / Santa Catarina / Saúde / Palhoça / Fábio Gaudenzi de Faria / Secretaria de Estado de Saúde / Aids / SC / Curso de Enfermagem / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Betina Schlindwein Meirelles / Olga Regina Zigelli Garcia / Instituto de Estudos de Gênero / Reposição hormonal / Florianópolis / Soropositivo / Helena Pires / Grupo de Apoio à Prevenção da Aids / Vida sexual

SUA VIDA | COMBATE À AIDS

1481 5216-9527  
Editora: Ciss Vieira  
cristina.vieira@diariocatarinense.com.br

1481 5216-3550  
Editor: Cristian Weiss  
cristian.weiss@diariocatarinense.com.br

DIÁRIO CATARINENSE, 24  
TERÇA-FEIRA,  
1º DE DEZEMBRO DE 2015



A moradora de Palhoça, que descobriu o vírus do HIV aos 19 anos durante o parto, mostra o coquetel de remédios que a ajudam a controlar os sintomas

## MOTIVO DE PREOCUPAÇÃO A TODAS AS IDADES

**ALTO ÍNDICES DE** detecção do vírus HIV em Santa Catarina nos dois extremos da população, jovens e idosos, preocupa autoridades de saúde. Desafio é implementar testes rápidos em todas as unidades de saúde de SC

**KARINE WENZEL**  
karine.wenzel@diariocatarinense.com.br

**A**na tinha 19 anos quando soube, na hora do parto, que não poderia amamentar seu primeiro filho. Naquele instante descobriu que havia contraído HIV de seu marido, com quem morava havia três anos e não usava preservativo. Neste mês, o ex-companheiro, que era usuário de drogas, morreu por não seguir o tratamento à risca.

A doença mudou, os remédios estão mais fortes, mas o preconceito continua o mesmo. Muitos dizem que dá para viver bem com HIV, mas não é fácil, você não pode beber porque corta o efeito do remédio e se quiser ter filhos tem que ter acompanhamento médico – reforça a moradora de Palhoça, hoje com 26 anos.

Além do preconceito, Ana passou por uma depressão, mas atualmente enfrenta, com otimismo, a dose diária de seis comprimidos e planeja o futuro ao lado do filho que não foi infectado.

Os jovens continuam sendo um dos grupos que mais preocupam em relação ao vírus, junto à população carcerária e profissionais do sexo, pela vulnerabilidade e alta concentração da epidemia. Entre 2013 e 2014, o número de soropositivos com idades entre 15 e 24 anos saltou quase 30% em SC, o maior percentual entre as faixas etárias.

Até outubro deste ano foram 378 novos casos. Mas há grupos, como é o caso dos idosos, que também apresentam aumento nos registros, embora de forma mais lenta, e que despertam o alerta pela falta de ações específicas.

Para o infectologista Fábio Gaudenzi de Faria, superintendente de

Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado de Saúde, a prevenção da aids envolve uma mudança de comportamento, que é o uso de preservativos, por isso a resposta às medidas de saúde pública são mais lentas.

– As gerações mais novas não viveram o pânico das décadas de 1980 e 1990 que a aids representava dentro da população, então acabaram valorizando o teste rápido e a prevenção com preservativo. Outras DSTs têm aumentado também, como a sífilis – explica.

Faria reforça que hoje um dos grandes desafios em SC é implementar o teste rápido em todas as unidades de saúde do Estado, além de capacitar as equipes médicas para o tratamento precoce.

– Quanto mais pessoas souberem antes do seu diagnóstico, mais cedo a gente inicia o tratamento e menos

transmissão teremos – resume.

Para a professora do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e pesquisadora do tema, Betina Schlindwein Meirelles, há inúmeros desafios na prevenção e controle da infecção pelo HIV, que não se resolvem em campanhas pontuais:

– Precisamos de ações que estejam incorporadas ao cotidiano dos serviços de saúde, com qualificação contínua dos profissionais, bem como o planejamento de ações integradas nesse âmbito. Isso implica no envolvimento também de outros setores da sociedade, como educação, trabalho, organizações da sociedade civil.

\*O nome original foi alterado a pedido do entrevistado, para preservar a identidade e desincentivar o preconceito.



## Contágio em grupo acima de 65 anos acende alerta

Apesar de ainda serem pouco representativos no número total de casos, a detecção de HIV entre idosos cresce a cada ano. Até outubro de 2015, esse grupo foi o único que não apresentou queda em relação ao ano anterior. O superintendente de Vigilância em Saúde, Fábio Faria, ressalta que por ter um fluxo mais lento de notificações, ainda é cedo para dizer se houve queda neste ano nas demais faixas etárias:

– Hoje no Estado a população de idosos não é um grande problema, eles não são grandes disseminadores. Eles têm um crescimento vegetativo, já que são um espelho da grande epidemia.

Mesmo sem compor o grupo prioritário das ações, a pesquisadora Betina Meirelles pondera que são necessárias iniciativas voltadas aos idosos.

– As campanhas são dirigidas geralmente aos jovens e isso leva à associação imediata de que a doença não pode atingi-los. E com o prolongamento da expectativa de vida, o idoso tem aproveitado para prolongar a vida sexual – explica Betina.

Olga Regina Zigelli Garcia, pesquisadora do Instituto de Estudos de Gênero da UFSC, cita que os avanços científicos como a reposição hormonal e as drogas para disfunção erétil impulsionam o exercício da sexualidade na terceira idade. É o caso do caminhoneiro aposentado, Dejaír, 65 anos, de Florianópolis:

– Para caminhoneiro não falta mulher. E eu não usava camisinha de jeito nenhum, não gostava.

Aos 50 anos, Dejaír foi diagnosticado com HIV e hoje não dispensa o preservativo para as relações casuais que mantém:

– Não tenho parceira fixa para não precisar contar que sou soropositivo, mas estou na ativa, às vezes com o azulzinho para ajudar – referindo-se ao uso do medicamento para disfunção erétil.

Porém ainda há inúmeros desafios. Betina reforça que a sexualidade ainda é um tabu, especialmente na terceira idade e, por isso, os idosos não costumam buscar os testes rápidos. Assim o diagnóstico tardio acontece quando passam por outras avaliações, como pré-cirúrgica ou de rotina.

Com o diagnóstico, vem a vergonha e a não aceitação. Helena Pires atende há 30 anos no Grupo de Apoio à Prevenção da Aids em SC e presencia o aumento no número de idosos buscando ajuda, inclusive sobre como contar aos filhos e netos sobre a doença.

“As campanhas são dirigidas geralmente aos jovens e isso leva à associação imediata de que a doença não pode atingi-los (os idosos). Com o prolongamento da expectativa de vida, o idoso tem aproveitado para prolongar a vida sexual.”

**BETINA MEIRELLES**  
Pesquisadora da UFSC

“A doença mudou, os remédios estão mais fortes, mas o preconceito continua. Muitos dizem que dá para viver bem, mas não é fácil, você não pode beber e se quiser ter filhos tem que ter acompanhamento médico.”

**ANA**<sup>®</sup>  
Moradora de Palhoça e soropositiva

“As gerações mais novas não viveram o pânico das décadas de 1980 e 1990 que a aids representava, então acabaram valorizando muito pouco a prevenção com preservativo. Outras DSTs têm aumentado também, como a sífilis.”

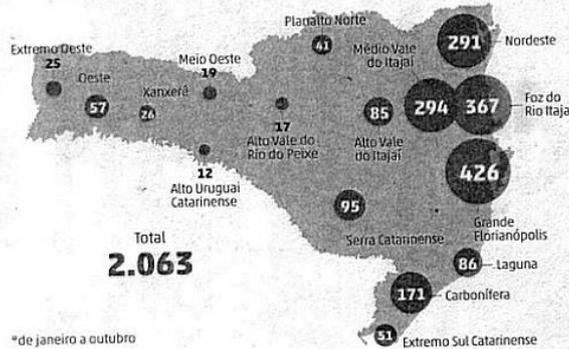
**FÁBIO GAUDENZI DE FÁRIA**  
Infectologista

## A EXPANSÃO DO HIV

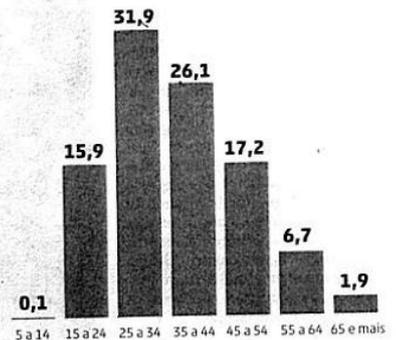
Os dois extremos da população – os jovens e os idosos – são os que mais preocupam as autoridades de saúde:

### EM SANTA CATARINA

#### Casos de aids em adultos por região em 2015\*



#### Proporção por idade em 2014 (%)



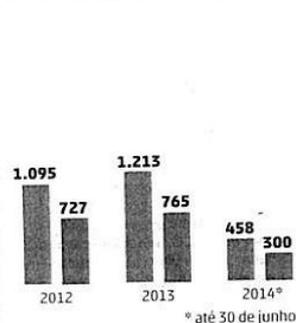
#### Histórico de novos casos por idade



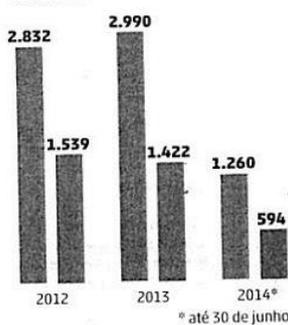
### NO BRASIL

■ Homens ■ Mulheres

#### Casos acima de 60 anos



#### Casos de 15 a 24 anos



### RANKING NACIONAL

Taxa de novos casos a cada 100 mil habitantes em 2013



Fontes: DIVE SC e Ministério da Saúde

## A Notícia Notícias

“União homoafetiva cresce 65%”

União homoafetiva cresce 65% / Diversidade / Casamento em cartório / Santa Catarina / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística / IBGE / Florianópolis / Joinville / Blumenau / São Paulo / Rio de Janeiro / Joana Maria Pedro/ Departamento de História / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Igualdade de direitos / Gay friendly / Rio Grande do Sul

DIVERSIDADE | CASAMENTO EM CARTÓRIO

# União homoafetiva cresce 65%

Santa Catarina registrou 342 matrimônios entre pessoas do mesmo sexo em 2014, ante 207 em 2013

Santa Catarina foi o terceiro Estado do país em número de casamentos entre pessoas do mesmo sexo em 2014. Os dados fazem parte do levantamento Estatísticas do Registro Civil 2014, divulgado ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

SC também registrou um crescimento superior ao da média nacional: no Estado, o número de matrimônios homoafetivos subiu 65,21% contra 31,15% do restante do país. Em número absolutos, os casamentos gays no Estado saltaram de 207 em 2013 para 342 no ano de 2014.

Os municípios catarinenses que mais registraram união entre pessoas do mesmo sexo foram Florianópolis, Joinville e Blumenau (veja mais no quadro ao lado).

No país, foram 4.854 casamentos em 2014 ante 3.701 em 2013. Apenas São Paulo e Rio de Janeiro registraram mais casamentos gays no ano passado: foram 2.050 no Estado paulista e 501 entre os fluminenses. No entanto, apesar de o número absoluto ser maior no Rio de Janeiro, proporcionalmente Santa Catarina é o segundo Estado brasileiro em número de uniões homoafetivas, atrás apenas de São Paulo.

O fato de SC ocupar lugar de destaque no ranking foi comemorado pela professora Joana Maria Pedro, do Departamento de História da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). De acordo com ela, a notícia traz uma renovação do ânimo na luta pela igualdade de direitos.

– É um alento diante desse

fundamentalismo crescente que estamos vivendo – diz Joana.

Ainda de acordo com a professora, uma das razões que podem explicar o número de casamentos é a antiga campanha de Florianópolis para se tornar uma cidade *gay friendly*, fazendo com que alguns casais possam viajar à Capital especialmente para oficializar a união.

### Homens casam mais entre si no Estado

Na comparação entre os gêneros, Santa Catarina tem mais casamentos entre homens do que entre mulheres. Em 2014, foram 205 uniões masculinas diante de 137 casamentos entre mulheres no Estado. No ano anterior, foram registrados 126 casamentos

entre homens e 81 entre mulheres.

O panorama é diferente nos dois Estados vizinhos. Enquanto no Rio Grande do Sul o número de casamentos foi igual entre homens e mulheres (106), no Paraná houve mais casamento entre mulheres (113) do que entre homens (81).

Em âmbito nacional, o número de casamentos foi praticamente igual entre os gêneros: 2.440 entre homens e 2.414 entre mulheres. Pode-se perceber um aumento maior nas uniões masculinas: em 2013, elas representavam 48% contra praticamente metade do total no ano passado.

Considerando todos os tipos de casamento, o crescimento registrado em 2014 foi de 5,12%. Foram 1.106.440 matrimô-

### NO ESTADO

Os 10 municípios catarinenses com mais casamentos entre pessoas do mesmo sexo:

■ Florianópolis	52
■ Joinville	38
■ Blumenau	21
■ Balneário Camboriú	23
■ Itajaí	15
■ Palhoça	13
■ São José	11
■ Guaranyrin	9
■ Lages	6
■ Criciúma	5

nios no país no ano diante de 1.052.477 uniões em 2013, quando o crescimento havia sido de apenas 1,2%.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

## CLIPPING DIGITAL

[Aulão gratuito preparatório para UFSC acontece neste sábado \(5\)](#)

[Aulão preparatório para o vestibular da UFSC será oferecido de graça no sábado](#)

[Conselho Universitário da UFSC dá parecer favorável a adesão da Ebserh](#)

[Chuva aumenta pontos impróprios para banho nas praias](#)

["Pedaladas" e riscos para SC](#)

[Crescimento de casos de aids entre idosos acende o alerta em SC](#)

[Maternidade do Hospital Universitário da UFSC ficará fechada até o natal](#)

[Conselho da UFSC aprova adesão do Hospital Universitário à Ebserh](#)

[Maternidade do Hospital Universitário da UFSC ficará fechada até o Natal](#)

[Conselho da UFSC aprova adesão do Hospital Universitário à Ebserh](#)

[Conselho da UFSC aprova início das tratativas para adesão do HU à Ebserh](#)

[Conselho da UFSC aprova início das tratativas para adesão do HU à Ebserh](#)

[Busca por direitos e segurança legal impulsiona crescimento no número de casamentos homoafetivos SC](#)

[Casos de aids entre jovens crescem 30% em Santa Catarina](#)

[Em reunião na Polícia Militar, Conselho Universitário da UFSC aprova adesão do HU à Ebserh](#)

[Laine Valgas: idosa em estado vegetativo precisa de leite especial](#)

[Reitoria da UFSC quer finalizar proposta de contrato com Ebserh ainda este ano](#)